

As ruas da amargura



Por: Luís Mouga Lopes

destituindo as pessoas da sua humanidade; tornando-as seres abomináveis, cruéis e sanguinárias... sem qualidade humana! Mesmo em frente à televisão, as pessoas disseminam ódio até à exaustão, persuadindo crianças, estudantes e outras vítimas da ignorância. Infelizmente, o efeito devastador de vidas humanas na guerra não se restringe aos campos de batalha da CNN ou ao espaço de outro qualquer bárbaro canal. A mercadoria ódio, inflacionada no seu valor, tem atravessado toda a sociedade que – alienada – vibra com a tempestade do momento: o negócio das armas. Em vez de informar acerca do porquê das guerras e dos proveitos dos empresários do armamento e dos interesses maquiavélicos dos governos capitalistas e do empenho de seitas religiosas, que criam guerras após guerras, a imprensa fala deste ou daquele; como se este ou aquele bandido, este ou aquele desgastado, decrépito, ditador aleijado, fosse culpado do mau estado do planeta. Malta! Acordem: não há heróis, há vilões... Atualmente, o negócio dos exércitos privados (mercenários), gerido por multinacionais, comandados pelas forças armadas imperialistas, movimentam – mais coisa menos coisa – mais de duzentos mil milhões de dólares por ano e gera – mais tristeza menos tristeza – mais de cem mil mortos por ano e outros tantos malucos. Apesar da realidade ser extremamente dura, pois onde há negócio e guerra, há miséria e barbárie, julgo esperança: a crise climática

que vivemos (resultado desta e de outras obsessões de certos humanos irracionais), está a obrigar-nos a alterar as formas de produção, de consumo e hábitos do dia a dia. As novas leis, que estão a obrigar a troca de tecnologias sujas por tecnologias limpas, estão a alterar radicalmente as estruturas sociais e certos padrões da sociedade que têm determinado as ações dos indivíduos... mesmo daqueles que vivem em prol da ganância e do poder. Seja qual for a dimensão da transição que façamos, a bem ou a mal, esta conduzir-nos-á por novos caminhos, levando-nos a procurar alternativas que criem modelos industriais, modelos de produção que permitirão empregos estáveis e bem-estar social. Ao enterrar o atual sistema, toda a discussão à volta do trabalho, da saúde, da educação, da habitação, da reabilitação energética, dos transportes, da eficiência da mobilidade, do urbanismo, do ordenamento do território, cá e lá, será conversa do passado, pois ninguém ficará para trás... É que, desde sempre, reis e príncipes, líderes e escravos, camponeses, empresários e até filósofos pensam e sentem o mesmo... Porém, a má educação imposta, que tem mudado nomes, costumes e aparências, tem revirado o fundo dos corações das pessoas, criando um sentimento de tristeza, reforçado pelo facto de se ouvir e ver gente, que se diz de esquerda, nas ruas da amargura, a defender a guerra e o ódio; a ignorar que há mais de 36 milhões de crianças em fuga, à procura de um refúgio.

Porque é que 80% do mundo precisa do ocidente? Por causa do crédito que este emite? Não me parece, pois, vendo bem as coisas, como elas são, o mundo produz tudo o que necessita. Uma coisa é certa: as sociedades não precisam de crédito mal parado, de armas, de poluição, de ódio ou destruição. É por isso que sou contra todos os tipos de imperialismos, sejam eles quais forem, pois, a imposição pela guerra, por exemplo, produz e alimenta-se de ódio,

O povo aumenta, mas não inventa

comportamentos.

Muitas situações não são tornadas públicas porque os clubes, no seu direito, tendem a abafar e esconder para não criarem má imagem. Mas são transversais as más práticas e quase sempre protagonizadas pelos familiares das crianças e jovens em contexto desportivo.

A violência em competições do desporto não profissional, sobretudo aquelas em que estão envolvidos escalões etários mais baixos, é fator de risco. Por muito que tentem dizer que não é assim, ou não foi assim, a verdade é que "o povo aumenta, mas não inventa".

Esta vertente, da violência verbal e/ou física, é objeto de análise pela Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto e pelas comissões de crianças e jovens em risco em todo o país. Ultrapassa a justiça desportiva.

Atualmente, as crianças e os jovens apresentam características de desenvolvimento emocional cada vez mais deficitário, nomeadamente no que diz respeito à capacidade para lidar com a frustração e para controlar os próprios impulsos. Apresentam, ainda, pouca preocupação em relação ao sofrimento que provocam ao outro. Baixa autoestima, isolamento e problemas de sono são sintomas identificados. São um barril de pólvora.

A vontade de vencer é inerente à prática desportiva, mas o jovem tem de saber vencer e perder, que o mesmo é dizer que tem de saber respeitar e respeitar-se, como vencedor e como vencido, dado que a prática desportiva tem como objetivo primeiro o desenvolvimento de todos e de cada um dos seres humanos. A tenacidade de um jovem atleta tem um valor incalculável na sua formação para a vida.

Desta forma, e reconhecendo que na essência da competição existe sempre oposição, devemos olhar o adversário como o elemento que alimenta o nosso aperfeiçoamento quotidiano e nos obriga a evoluir, e nunca como um inimigo a abater. Ele é quem nos desafia e vice-versa. Mas só é adversário durante a competição. Fora dela é um colega que pratica a mesma modalidade e que devemos sempre respeitar.

O desporto é uma atividade com valores, que forma indivíduos disciplinados, e estes trabalham diariamente em busca da sua superação, respeitando as regras existentes. A ética desportiva é isto: o respeito pelo outro, pelas regras, pela modalidade (desporto) e pelo nosso corpo.

Só um desporto com esta visão será capaz de continuar a atrair praticantes, adeptos e patrocinadores. O desporto-conflito afasta tudo e todos. O "produto", qualquer dia, nem para os paineleiros serve.



Por: Vitor Santos

A criminalidade nas escolas está a subir, a par da delinquência juvenil. Quando tanto se dizia que a seguir à pandemia íamos ser melhores Seres Humanos...

No desporto não é diferente. A competição-conflito está enraizada desde muito cedo nas nossas crianças. E todos sabemos que as crianças são o espelho dos nossos

JUNTA DE SANTIAGO DE BESTEIROS INSTALA-SE NA CASA DO JUÍZ

A Câmara de Tondela participou a compra de um edifício para a Junta de Freguesia de Santiago de Besteiros. A Casa do Juiz, como é conhecida, foi adquirida à Santa Casa da Misericórdia de Tondela pelo valor de 70 mil euros, um montante pago na íntegra pelo Município. O protocolo que viabilizou a aquisição do imóvel ficou ainda marcado pela inauguração do Espaço do Cidadão da Freguesia.

A presidente da Câmara, Carla Antunes Borges, explicou que a compra do edifício tinha sido aprovada por unanimidade pelo executivo municipal, tendo a fatura sido paga em duas tranches, nos anos de 2022 e 2023. "Damos aqui prova deste compromisso estabelecido", sublinhou a autarca, para quem a aquisição do edifício da Casa do Juiz salvaguarda não apenas um bem público importante para a freguesia e para o concelho, mas também um conjunto de memórias que é preciso preservar", acrescentou.

A Junta de Santiago vai agora estudar que uso será dado ao imóvel, que fica localizado junto à sede da freguesia. A



presidente da Câmara disse que o espaço precisa de uma intervenção de fundo, sendo necessário financiamento para executar essas obras.

No salão nobre da Junta, Carla Antunes Borges recordou ainda o investimento camarário na freguesia de Santiago de Besteiros, em particular na Zona Industrial do Lajedo, que está a sofrer obras de ampliação. A terceira fase desta empreitada foi agora lançada a concurso público, num investimento de

cerca de 1,7 milhões de euros.

Carla Antunes Borges presidiu ainda à inauguração do Espaço do Cidadão de Santiago de Besteiros, a segunda valência do género a ser criada no concelho, e que funciona no edifício da Junta de Freguesia.

A autarca destacou a importância deste tipo de "resposta de proximidade" que vem dar "melhores serviços ao cidadão" e permitir que estes resolvam "muitos dos seus assuntos pendentes no seu dia a dia".

"Por isso também queremos e vamos levar a cabo durante este ano a construção da Loja do Cidadão em Tondela, congregando naquele edifício um conjunto de respostas importantes para os cidadãos. São respostas tipificadas pela Agência de Modernização Administrativa e que são respostas muito importantes", defendeu.

O novo Espaço do Cidadão de Santiago de Besteiros funciona de segunda a sexta-feira, entre as 15h00 e as 19h00.

CENTENAS DE TÍTULOS NA FESTA DO LIVRO E DA LEITURA

Está a decorrer em Tondela até 30 de abril a Festa do Livro e da Leitura promovida pela Câmara, através da Biblioteca Municipal Tomaz Ribeiro e pela Rede de Bibliotecas Escolares, que decorre em Tondela. Inclui dezenas de atividades direcionadas aos leitores de todas as idades, aos alunos das escolas do concelho e às suas famílias.

Centenas de títulos, teatro, palestras, contadores de histórias, encontros com escritores e ilustradores, sessões de autógrafos, oficinas de cinema, animação de leitura e workshops farão desta edição mais uma grandiosa iniciativa cultural e educativa de celebração do livro, da leitura e do conhecimento.

Entre os escritores presentes destaque para Manuel Cle-



mente, autor do best seller "Não forces a vida flui", e Raul Minh'Alma, que escreveu, entre outros, "Foi Sem Querer que Te Quis".

A Festa do Livro e da Leitura vai decorrer na Biblioteca Muni-

cipal e nas várias escolas do concelho. "Promover o hábito e o gosto pela leitura, garantir o acesso aos livros e ampliar a cultura e o conhecimento, sensibilizando crianças e jovens para diversas temáticas como a

proteção da natureza, a inclusão, a nossa história recente, a ilustração, a escrita e a ciência, através do lazer e do entretenimento, são os objetivos de sempre do evento", garante a Autarquia em comunicado.